

PROJETO DE TRABALHO PARA ENSINAGEM EM GEOGRAFIA “MEU BRASIL E SUAS CAPITAIS” NO ENSINO FUNDAMENTAL

Dayane Aparecida de Oliveira Costa ^{*}
Marilyn A. Errobidarte de Matos ^{**}

RESUMO

O ensino de Geografia apresenta problemas tanto de ordem epistemológica e de pressupostos teóricos como outros referentes à escolha dos conteúdos e a formação do professor. Portanto, novas abordagens metodológicas são necessárias para minimizar o problema de ensinagem na área de Geografia. Assim, os objetivos deste artigo são apresentar e avaliar uma proposta de ensino e aprendizagem desenvolvida segundo os pressupostos teóricos de Fernando Hernández, para auxiliar na ensinagem de representações cartográficas para alunos de sétimos anos do Ensino Fundamental. A pesquisa foi desenvolvida em duas etapas, a primeira como pesquisa exploratória para caracterizar os problemas e a segunda etapa em proposição de intervenção. Os resultados apresentados pelos alunos, em termos de aprendizagem dos conteúdos que foram investigados no primeiro momento de nossa pesquisa, demonstraram que eles, em sua totalidade, avançaram significativamente em conhecimentos, podendo-se dizer, que a aprendizagem pela prática da pesquisa apresentou-se como uma metodologia de ensino promissora para melhorar o nível de conhecimento, desses alunos, sobre o Brasil.

Palavras chave: Metodologia. Mapas. Ensino Fundamental.

1 INTRODUÇÃO

Em sala de aula é possível observar quanto à rotina de ensinagem¹² é diversas vezes massacrante para os alunos, considerando que cada professor adota metodologias diferentes de ensino e que, na maioria das vezes, não permitem a participação ativa dos mesmos, tornando-os sujeitos passivos no processo.

^{*}Licenciada em Geografia e Especialista em Mídias na Educação pela UFMS, Professora da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul no município de Naviraí. E-mail: dayanewilson@hotmail.com

^{**} Licenciada em Biologia e Bacharel em Ciências Econômicas pela UCDB, Especialista em Planejamento Educacional e Mestra em Ensino de Ciências pela UFMS. Professora EBTT no IFMS *campus* Campo Grande e Professora Colaboradora na UFMS. E-mail: marilyn_matos@hotmail.com

O ensino da Geografia nas escolas brasileiras, assim como acontece com o ensino em geral, passa por diversos problemas que, segundo Oliveira (2006), deve-se, entre outros, à tradicional postura da Geografia e do professor, que consideram como importantes no processo educativo: os dados, as informações, o elenco de curiosidades, os conhecimentos gerais, as localizações, enfim, o conteúdo acessório.

Mas não apenas a prática do professor se encontra permeada por essa indefinição e confusão, muitas propostas de ensino também o estão. Segundo a análise feita pela Fundação Carlos Chagas, observa-se, sobretudo nas propostas curriculares produzidas nas últimas décadas, que o ensino de Geografia apresenta problemas tanto de ordem epistemológica e de pressupostos teóricos como outros referentes à escolha dos conteúdos (BRASIL, 1998, p. 73).

Segundo Cavalcanti (2006), os alunos não conseguem formar um raciocínio geográfico necessário a sua vida ativa na sociedade, não conseguem assimilar de modo autônomo e criativo as bases da ciência geográfica que propiciem a formação de convicções e atitudes a respeito da espacialidade da prática social. Também não conseguem formar relações entre os conteúdos que são transmitidos nas aulas de Geografia e as determinações espaciais que permeiam, direta ou indiretamente, sua prática social diária. Por não entenderem a importância dos conteúdos de Geografia para suas vidas, os alunos se comportam na sala de aula “formalmente”, ou seja, cumprem deveres de alunos para que possam conseguir aprovação da escola, sem se envolverem com os conteúdos estudados (CAVALCANTI, 2006).

Para efetivar o processo de ensinagem, o professor deverá ser um verdadeiro estrategista, no sentido de estudar, selecionar, organizar e propor as melhores ferramentas facilitadoras para que os estudantes se apropriem do conhecimento (ANASTASIOU; ALVES, 2004).

O recurso tecnológico poderá ser usado como estratégia didática no processo de ensino-aprendizagem. Segundo o PCN de Geografia (BRASIL, 1998, p. 144):

É importante que os alunos tenham os recursos tecnológicos como alternativa possível para a realização de determinadas atividades. Por isso, a escola deve possibilitar e incentivar que os alunos usem seus conhecimentos sobre as tecnologias para comunicar-se e expressar-se, como utilizar imagens produzidas eletronicamente na ilustração de textos e trabalhos; pesquisar assuntos; confeccionar folhetos, mapas, gráficos etc. sem que a realização dessas atividades esteja necessariamente atrelada a uma situação didática planejada pelo professor.

O ensino da Geografia utiliza-se de imagens, recorre a diferentes linguagens na busca de informações e como forma de expressar suas interpretações, hipóteses e conceitos, principalmente na cartografia, que tem cada vez mais reafirmado sua importância, desde o início da escolaridade.

No entanto, a realidade que se configura em muitas instituições escolares é a inexpressividade da sua utilização nas aulas de Geografia ou mesmo o uso indevido da cartografia que tem implicado em aprendizagens insatisfatórias. A situação se evidencia principalmente no Ensino Fundamental II mediante as dificuldades que a maioria dos estudantes sente de demonstrar uma boa compreensão cartográfica (CÂMARA, 2011, p. 153)

Os mapas são um importante instrumento de navegação e localização. Com a tecnologia do *Google Maps* é possível agregar a um mapa genérico características locativas e particulares a um indivíduo ou coletivo, como fotos, sons e vídeos, transformando a cidade, rua, ou outros espaços em lugares.

Para Almeida e Passini (1991), os mapas sempre fizeram parte dos equipamentos pedagógicos das escolas, do mesmo modo como o professor em sala de aula emprega o quadro negro e o giz também recorre aos mapas para ilustrar a suas aulas. No entanto, utiliza-o como recurso visual, quando poderia usá-lo de maneira racional, como forma de comunicação e expressão. Em outras palavras, é o ensino pelo mapa e não o ensino do mapa.

É fato que as representações do espaço não são algo novo para a humanidade, como cita Francischett (2001):

Os homens, através da história, usaram o espaço para sua sobrevivência quando a tecnologia ainda era algo distante. Sujeitavam-se a caminhar longas horas em busca de melhores lugares, caminhada descrita por muitos deles através de símbolos e sinais, que compunham para imitar o espaço de vida. Assim, constatamos que as representações do espaço não são obras da atualidade. No Brasil, os indígenas, primitivos habitantes, nos fins do século XIX, já traçavam cartas dos rios e seus afluentes. Essas cartas orientaram as primeiras expedições dos portugueses pelo território brasileiro (FRANCISCHETT, 2001, p.35)

Diante desse contexto, pergunta-se: uma metodologia apoiada em projetos com o auxílio de mídias digitais auxiliaria a compreensão dos alunos em representações cartográficas?

Assim, os objetivos deste artigo são apresentar e avaliar uma proposta de ensino e aprendizagem, desenvolvida segundo os pressupostos teóricos de Fernando Hernández, para auxiliar na ensinagem de representações cartográficas para alunos do Ensino Fundamental.

Utilizou-se da pesquisa exploratória para a caracterização inicial do problema, sua classificação e definição, constituindo o primeiro estágio da pesquisa. O público alvo foi composto de 19 alunos com idades entre 11 e 16 anos, do 7º ano vespertino da Escola Estadual Antonio Fernandes, na cidade de Naviraí, interior do estado de Mato Grosso do Sul. Em um segundo momento, aplicou-se a intervenção pedagógica.

A coleta de dados deu-se através de um questionário com dez questões, com respostas objetivas, para verificar os conhecimentos dos alunos em relação ao espaço geográfico e investigar suposta defasagem de conteúdo.

2 DEFININDO A PROBLEMÁTICA

Iniciou-se perguntando: “Qual é a Capital de Mato Grosso do Sul?” - Somente oito alunos acertam a resposta, ou seja, 42%, já 32% responderam Dourados e 26% responderam a cidade de Cuiabá (Figura 1). Diante dessas respostas, torna-se evidente a defasagem do ensino da geografia, o que remete diretamente às metodologias de ensino associadas certamente a outros problemas.

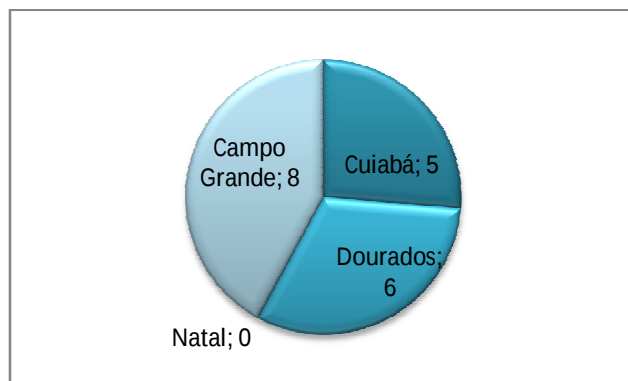


Figura 1. Gráfico representativo da questão: Qual é a Capital de Mato Grosso do Sul?

Quando perguntado: “Qual é o maior país da América do Sul?” - 11 alunos responderam corretamente que o Brasil é o maior país da América do Sul perfazendo um total de 58%, 16% responderam Campo Grande, 16% Uruguai e 11% Naviraí.

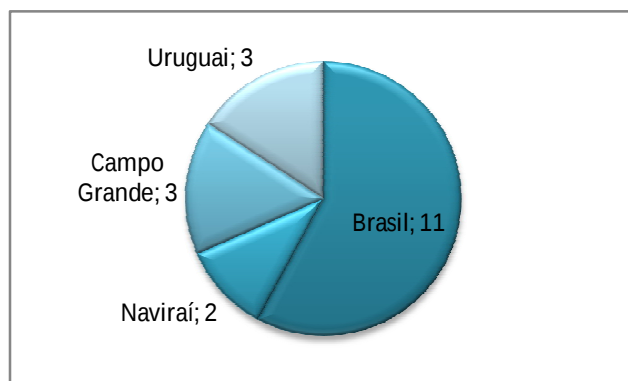


Figura 2. Gráfico representativo da questão: Qual é o maior país da América do Sul?

Percebemos, analisando as respostas (Figura 2) que pelo menos 27% dos alunos que participaram da pesquisa não diferencia país de cidade. Esses conceitos são trabalhados nos 4º, 5º e 6º anos do Ensino Fundamental, segundo a Proposta Curricular da Secretaria Estadual de Educação do Mato Grosso do Sul.

A Figura 3 representa graficamente as respostas à pergunta: Qual é a Capital do Mato Grosso? 47% dos pesquisados responderam Cuiabá, resposta correta, 16% disse Campo Grande, 11% Rio Verde e 11% Rio de Janeiro. Além da maioria não saber qual é a capital do estado de MT, observa-se que pelo menos 11% não associa a cidade do Rio de Janeiro ao estado RJ e/ou não associa os estados às suas regiões.

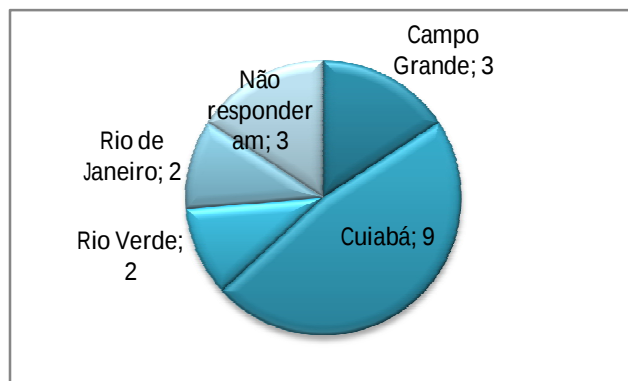


Figura3. Gráfico representativo da questão: Qual é a capital do Mato Grosso?

A pergunta 4: Qual é a capital de Goiás? Somente oito alunos acertaram a resposta que é Goiânia perfazendo 42%. Já outros 21% dos alunos colocaram Goiás, 26% Natal, 15% São Paulo. Muitos desses alunos não conseguem compreender que Goiás é um Estado que faz parte da região Centro-Oeste isto é percebido com a resposta de 20% na cidade de Natal.



Figura 4. Gráfico representativo da questão: Qual é a capital de Goiás?

Considerando os dados coletados nas questões acima, identificamos dificuldade de relação todo-partes. Segundo Katuta (2000, p.17),

Dificuldade no estabelecimento da relação todo-partes, pois como muitos alunos não têm representações sobre os vários municípios e estados existentes em seu país e, numa outra escala, também não têm representações dos continentes e países existentes no mundo, tendem a construir uma noção dos mesmos de justaposição.

A pergunta 5: Você sabe qual é a diferença dessas palavras dentro da geografia? Município, Estado, País, território, continente? Somente 16 % dos alunos disseram que sabem o que significam tais palavras, enquanto os outros alunos colocaram outras respostas, perfazendo: “Não” 26%, 16% “Sim” e 26% “Um pouco” e 26% “Não tenho interesse em aprender isso”. Diante dos resultados apresentados é possível verificar que os alunos não têm conhecimento de espaço e lugar dentro das divisões geográficas, políticas e humanas.

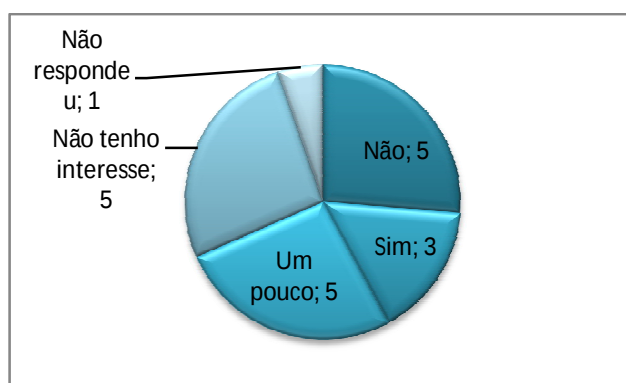


Figura 5. Gráfico representativo da questão: Você sabe qual é a diferença dessas palavras dentro da geografia? Município, Estado, País, território, continente?

Na figura 6, pode-se observar o resultado à pergunta: Qual é a capital do nosso País? Somente cinco alunos acertaram a resposta, perfazendo um total de 26% e as outras respostas foram 32% Campo Grande , 21% São Paulo e 11% Brasil.

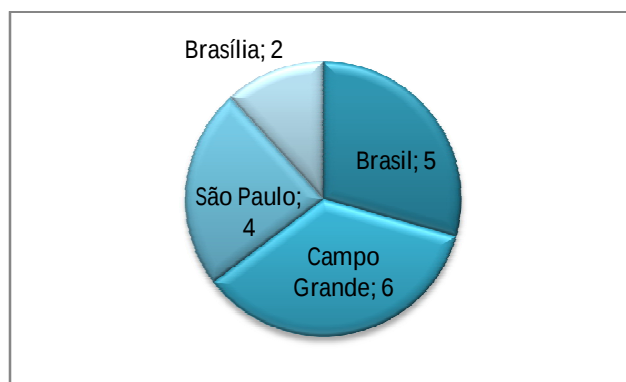


Figura 6. Gráfico representativo da questão: Qual é a capital do nosso País?

Em qual região brasileira você mora? Somente três alunos acertaram que é o Centro-Oeste, perfazendo um total 16%, as outras respostas na Região Norte 16%, na Nordeste 15% e na Sudeste 53%. Novamente, como já apresentado em respostas anteriores, o conhecimento relacionado às regiões brasileiras é mínimo.

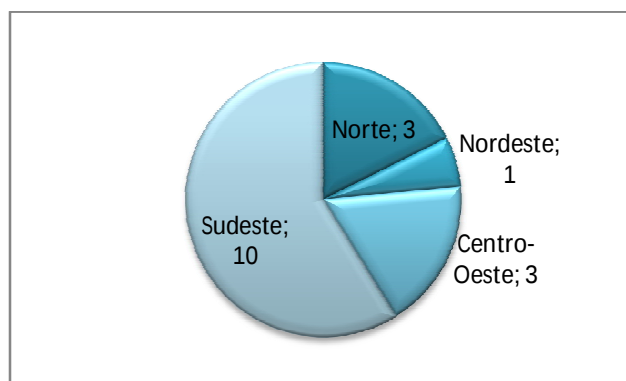


Figura 7. Gráfico representativo da questão: Em qual região brasileira você mora?

Pergunta 8: Você sabe utilizar mapas em suas aulas na escola? Somente quatro alunos responderam: “Eu sei”, perfazendo um total de 21% ,“Tenho muito dificuldade” 42%, sendo que 26% responderam: “Não tenho interesse” e 5% “Só com a ajuda dos colegas”. O mapa dentro da sala de aula é utilizado de forma mecânica, ou seja, somente para fazer cópias, assim seu verdadeiro papel, que seria fomentar reflexão e debate, é inviabilizado, contribuindo para que o aluno não construa o conhecimento de lugar espaço em que vive.

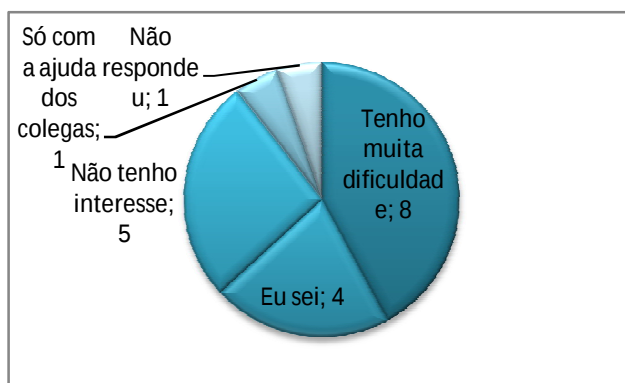


Figura 8. Gráfico representativo da questão: Você sabe utilizar mapas em suas aulas na escola?

Quando perguntado: Você sabe localizar todos os Estados no mapa do Brasil por regiões? Somente um aluno colocou que sabe perfazendo 5% sendo que 42% disseram “Não”, 16% “Um pouco” e 21% “Não sei o que é região”.

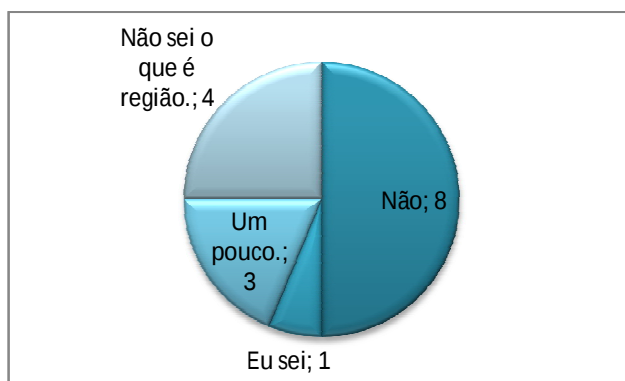


Figura 9. Gráfico representativo da questão: Você sabe localizar todos os Estados no mapa do Brasil por regiões?

A figura 10 representa as respostas à questão: Você gosta de aulas com mídias, ou seja, com várias ferramentas tecnológicas? Quatro alunos responderam: “Gosto muito” perfazendo 21%, 0% Não gosto, 42% “Um pouco” e 32% “Nunca fiz aulas com Mídias”. Diante dos resultados apresentados percebe-se que a escola, espaço privilegiado na sociedade do conhecimento, ainda não desempenha seu papel de formadora de cidadãos, pois renega aos alunos o direito de uma educação de qualidade, onde recursos tecnológicos, sejam eles informáticos ou não, são aliados à construção do conhecimento.

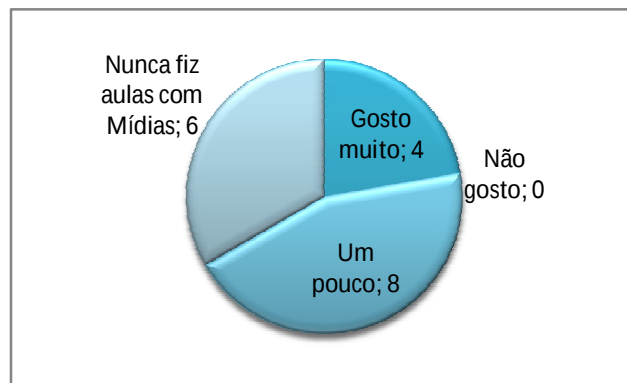


Figura 10. Gráfico representativo da questão: Você gosta de aulas com mídias, ou seja, com várias ferramentas tecnológicas?

Como se pode observar com a análise dos dados da pesquisa preliminar, há deficiência na aprendizagem de conceitos inerentes às séries anteriores, no entanto, os PCN citam: “os alunos devem ter avaliadas suas conquistas numa perspectiva de continuidade aos seus estudos”, assim, caberá ao professor da série seguinte aprofundar os conhecimentos (BRASIL, 1998, p.92).

Já no primeiro ciclo do Ensino Fundamental os alunos devem ser iniciados na leitura de mapas políticos, atlas e globo terrestre. Segundo os PCN de Geografia (op. cit., p. 104),

[...] a compreensão do espaço geográfico será trabalhada sempre que se estudar a paisagem, o território e o lugar; por outro, a questão da representação espacial, no contexto dos estudos, é um caminho importante para compreender a espacialidade dos fenômenos (ampliando a noção de espaço), para entender a função social da linguagem cartográfica, bem como os processos histórico-sociais de sua construção.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais explicitam que é no sétimo ano do Ensino Fundamental que se torna necessária à construção geográfica do País pelo aluno e que o mesmo aprenda a observar, registrar, descrever e comparar as paisagens locais com outros lugares distantes no tempo e espaço.

A localização e a orientação de fenômenos são estudos necessários à aprendizagem da geografia, e o uso dos mapas é utilizado para esses fins. As representações gráficas têm duas finalidades, a primeira é a de servir para analisar os elementos do espaço, a segunda para uma interpretação do mesmo (KATUTA, 2000, p.5)

Segundo Monbeig citado por Vesentini (2000?), pode-se fazer uma analogia entre conhecimentos chaves de diversas disciplinas, entre elas a geografia, que são necessários como uma ponte para novos conhecimentos.

Assim como não se pode ter conhecimentos históricos sem adquirir uma sólida bagagem de datas e de fatos, não se poderia ter bom conhecimento geográfico sem uma base de nomenclatura. É apenas uma ponte de partida, mas indispensável. Por fim, ainda no âmbito das preocupações utilitárias, não esqueçamos que a vida corrente requer de cada um de nós esse conhecimento mínimo de nomenclatura geográfica, que é, para a ciência geográfica, o que a tabuada de multiplicação é para a matemática: nomes de cidades, de rios, de montanhas, de produtos nacionais e estrangeiros, aquisições de nossa memória infantil de tal modo integrada em nós mesmos, que já nem nos lembramos de quando as adquirimos (MONBEIG *apud* VESENTINI, 2000?, s.p.)

Ainda analisando os dados coletados, pode-se verificar que existem fatores que podem ser considerados obstáculos à aprendizagem, como dificuldade de relação todo-partes, dificuldade de relativização das noções de orientação e localização e dificuldade de elaboração de imagem mental.

A dificuldade de relação todo-partes ocorre pela inexistência na estrutura cognitiva do educando da imagem mental, por exemplo, do planeta Terra, e como se colocando como observador fora do planeta, pudesse se aproximar e ver os continentes, os países, os estados, as cidades ou sua cidade, seu bairro, sua casa. Esse mecanismo de visualizar as partes do todo é necessário para que não ocorra a justaposição.

Para Katuta (2000, p. 17), as imagens mentais devem ser construídas na escola, sendo a falta delas um obstáculo à aprendizagem;

Impossibilidade de visualização, a partir do local em que vive, com seus próprios sensores físicos (olhos), áreas ou superfícies da Terra muito extensas, o que dificulta a elaboração de imagens mentais do planeta, dos continentes; a imagem mental dos mesmos deve ser construída, portanto, na escola, em contato com mapas de diferentes escalas e temas.

Outro ponto a se considerar, é relacionado à necessidade que se tem em usar um mapa. Considerando que os alunos pesquisados são de uma escola pública, no interior do Mato Grosso do Sul, possivelmente poucos tiveram possibilidade de vivenciar experiências que os levassem a sentir, no dia a dia, necessidade de usar o mapa como meio de orientação e localização geográfica.

3 PROJETO DE TRABALHO: TRILHANDO O BRASIL

Optou-se pela metodologia de projetos, mais especificamente Projetos de Trabalho, pela amplitude dessa metodologia, permitindo ao professor e alunos a construção do conhecimento durante todo o desenvolvimento de ensinagem através da pesquisa.

O Projeto de Trabalho, proposto por Fernando Hernández, segundo Pimenta e Carvalho (2008), é uma intervenção pedagógica com o objetivo de desenvolver um novo conhecimento, diante de uma situação problema, cuja resolução será conduzida a partir da pesquisa.

A ideia fundamental dos projetos como forma de organizar os conhecimentos escolares é que os alunos se iniciem na aprendizagem de procedimentos que lhes permitam organizar as informações, descobrindo as relações que podem ser estabelecidas a partir de um tema ou um problema (MATOS, 2009, p.23).

Nessa perspectiva pedagógica, é importante trabalhar as maneiras de olhar o mundo, pode ser sobre uma inquietação ou sobre uma posição a respeito do mundo, assim os próprios estudantes começam a participar do processo de criação, pois buscam resposta às suas dúvidas (PIMENTA; CARVALHO, 2008).

Com o objetivo de desenvolver o senso investigativo, com atividades que levassem os alunos a construir seus conhecimentos em relação à representação do espaço, interagindo com os colegas e professor, de forma dialógica durante as aulas de Geografia, foi proposto o projeto “Meu Brasil e suas capitais”, composto de nove atividades.

Como disse Fernando Hernandez, em entrevista à Revista Nova Escola, para que se inicie um projeto,

Em primeiro lugar, é necessário que se tenha um problema para iniciar uma pesquisa. Pode ser sobre uma inquietação ou sobre uma posição a respeito do mundo. A partir daí, é importante trabalhar as maneiras de olhar o mundo que são diversas. Mas não interessa só localizá-las e sim entender o significado delas. O resultado é que se constrói uma situação de aprendizagem em que os próprios estudantes começam a participar do processo de criação, pois buscam respostas às suas dúvidas. Isso é o projeto de trabalho (HERNÁNDEZ, 2002, s.p)

As etapas do projeto “Meu Brasil e suas capitais” foram desenvolvidas conforme a aprendizagem dos alunos, ou seja, as aulas eram planejadas para três tempos em cada etapa, durante o desenvolvimento de cada aula, verificavam-se, através de questionamentos (orais e

escritos), diálogo e observação, os avanços e possíveis dificuldades de aprendizagem dos alunos. Não havendo o aprendizado satisfatório do conteúdo proposto naquela etapa, realizava-se um replanejamento para duas horas aulas e reavaliavam-se os alunos.

As respostas dos alunos aos questionamentos ao longo do processo indicavam o que foi compreendido e no que ainda era preciso avançar, assim como os momentos de sistematização dos conteúdos, quando os alunos definem com suas palavras os conceitos estudados. Também, o produto final, em cada etapa, em suas sucessivas versões, mostrou o percurso pelo qual o aluno passou.

As dificuldades, detectadas durante o desenvolvimento do projeto, à compreensão de conteúdos relacionados às outras áreas do conhecimento, como matemática, por exemplo, eram revistas pelo professor dessa disciplina, fazendo uma ligação direta com a geografia, como no cálculo de densidade demográfica e tamanho do território nacional. Outras disciplinas, como história (a chegada dos imigrantes no Brasil), língua portuguesa (formas de comunicação e as gírias criadas com a junção de várias etnias), artes (influência das danças e músicas dos imigrantes) e ciências (a importância da flora e fauna brasileira) - também foram necessárias para auxiliar na construção do conhecimento do aluno em geografia.

Pontuschka (1999) discorre sobre a necessidade de se conhecer o método de ensino dos outros professores da escola, para que se tenha apoio dessas pessoas com seus conhecimentos específicos.

Os professores de Geografia não precisam saber História em profundidade para realizar um trabalho interdisciplinar com o professor dessa disciplina, mas há necessidade de saber se é possível trabalhar com ele. Saber qual é a teoria do conhecimento que embasa suas aulas e o seu método de ensino é condição necessária para um trabalho coletivo entre os docentes. Não ocorrerá uma prática interdisciplinar se não existirem pontos comuns entre as pessoas que pretendam realizá-la (PONTUSCHKA, 1999, p.120).

Assim, os alunos discutiam o Brasil e suas capitais em todas as disciplinas, com todos os professores, verificando que o conhecimento sobre um determinado assunto é composto pelas especificidades de várias áreas, ou seja, interdisciplinarmente.

3.1 Propostas de ensino utilizando mídias e outros recursos

a) Jogos Online

Objetivos: Construir mapas, quebra-cabeça e colorir as regiões brasileiras e seus estados e capitais com o auxílio de jogos *online*:

<http://www.cambito.com.br/games/brasil.swf>,

<http://www.jogarjogosonline.com.br/jogos-infantil/monte-o-mapa-do-brasil/>

<http://www.sogeografia.com.br/Jogos/pintando.html>

<http://www.atividadeseducativas.com.br/index.php?id=1091>

http://www.ibge.gov.br/7a12/brincadeiras/quebra_cabeça_mapas/default.htm

<http://www.redescola.com.br/software/uagf4010/uagf4010.swf>

<http://www.jogalo.com/quebra-cabeça/jogo-quebra-cabeça-brasil.html>

http://www.atividadeseducativas.com.br/atividades/334_caca_palavras.swf

Conteúdo: Localização geográfica (Brasil, estados e capitais, meios de transporte)

Resultados: Os alunos desenvolveram semanalmente a partir do primeiro bimestre a montagem de mapas *online* com vários sites educativos na sala de tecnologia, onde foi trabalhado em duplas, pois a finalidade desta proposta era oferecer troca de conhecimento e também apresentação ao professor das dúvidas para concretizar cada etapa *online* dos jogos educativos. Observou-se que a interação professor-aluno aconteceu de forma espontânea e também a troca de informações entre as duplas geravam discussões e argumentações para chegarem a uma única resposta.

b) Gincana Divertida

Objetivos: Desenvolver a socialização dos alunos e a troca de conhecimentos com várias modalidades de brincadeiras na quadra esportiva e na sala de aula.

Conteúdo: Estados e capitais brasileiros.

Resultados: Uma vez por mês, a partir do primeiro bimestre, os alunos puderam participar de uma gincana com temas desenvolvidos nas aulas de Geografia. A sala foi dividida em grupos A e B, depois cada grupo foi desafiado a responder perguntas relacionadas com conteúdos estudados. Na segunda etapa, os alunos foram à quadra para que os grupos A e B se “enfrentassem” com diversas brincadeiras (corrida do saco, maça na farinha, dança da bexiga, corrida do ovo).

c) Trilha Geográfica com dados

Objetivos: Trabalhar o raciocínio lógico dos alunos através da construção de uma trilha geográfica com desenhos, mapas, imagens com dados destacando perguntas sobre a localização geográfica de seus respectivos estados, capitais e características regionais brasileiras.

Conteúdo: Localização Geográfica

Resultados: O desafio lançado para os alunos em confeccionar um jogo educativo foi bastante motivador, pois os mesmos tiveram de pesquisar e confeccionar cada etapa dos jogos, desde a trilha, as perguntas, respostas, regras, layout do tabuleiro etc. Uma importante etapa foi a socialização de todos os jogos confeccionados por todos os colegas em sala de aula. A sala foi dividida em grupos de quatro componentes, sendo que cada grupo ficou responsável na confecção de uma trilha geográfica, sob a orientação da professora. Ao final de todos os jogos, foi marcada no mês de setembro de 2011 a exposição para visitas das outras salas de aulas do período vespertino. Os alunos puderam mostrar seus jogos e também o conhecimento adquirido durante a construção dos mesmos. No final desta atividade foi observado que os alunos já conseguiam falar sobre todos os estados e suas localizações de forma espontânea.

d) Apresentação de danças típicas de cada região brasileira

Objetivos: Resgatar a importância da cultura regional e sua influência em cada região brasileira.

Conteúdo: Danças típicas

Resultados: Temos em nosso País vários tipos de dança: a dança é uma forma bastante típica de ver esta diferença de costumes encontrados no território brasileiro. O Brasil é um país cheio de diferenças culturais, e isso se expõe na dança. Assim, foi proposto a cada grupo pesquisar uma dança de uma região brasileira. Depois de buscar o histórico desta dança foi feito uma apresentação com várias danças brasileiras e assim os alunos descobriram como a cultura é importante para manter as raízes e também os costumes e conhecimentos adquiridos com os mais velhos. As danças apresentadas foram:

Na região Norte, o Boi-Bumbá;

Na região Sudeste o samba e o pagode;

Axé e o Xaxado entre outras danças típicas nordestinas;

Na Região Centro-Oeste foi apresentado o Sarandi;

E na Região Sul a dança Catira.

Ao final das apresentações foi feito um debate e cada grupo apresentado concluiu juntamente com todos os colegas como é importante conhecer não somente a dança e a região a que cada uma está ligada, mas também as suas origens históricas.

e) Seminário sobre cada região brasileira

Objetivos: Caracterizar as regiões brasileiras; desenvolver as expressões escrita e oral; pesquisar em grupo e escrever textos coletivos; selecionar informações relevantes na Internet e; compartilhar saberes.

Conteúdo: As cinco regiões brasileiras.

Resultados: A sala foi dividida em grupos de quatro componentes cada um. Cada grupo estava responsável em pesquisar uma região e suas características, sob a orientação da professora. Nessa etapa, cada grupo buscou as características da região escolhida tais como: localização geográfica, estados pertencentes e suas capitais e siglas, tamanho territorial, densidade demográfica, fauna e a flora e as principais atividades econômicas.

Vale ressaltar, a importância da pesquisa via *internet*, principalmente no uso das ferramentas *Google Maps* e *Google Earth*. Com essas ferramentas, os alunos, exploraram os recursos de aproximação e distanciamento da visão para desenvolverem a noção de pertencimento espacial desde o nível do bairro até o planeta e vice versa.

Depois de realizadas todas as etapas cada grupo apresentou o seminário, através de explanação oral com recursos audiovisuais, como slides e vídeos. Foram necessárias dez aulas para elaboração e apresentação deste trabalho. A cada seminário apresentado na sala de aula foi reafirmada a importância da orientação do professor na elaboração e até mesmo nos debates que cada tema proporcionava, pois o gênero seminário não é muito utilizado pelos professores.

f) Folder Informativo

Objetivos: Construir um informativo com as características de uma região brasileira; desenvolver a linguagem escrita; selecionar informações relevantes na Internet; sintetizar informações; utilizar os recursos informáticos para elaboração de folders.

Conteúdo: As cinco regiões brasileiras.

Resultados: Compreender as regiões brasileiras, suas características, os lugares turísticos, suas especificidades, através da criação de folders informativos. Os recursos utilizados para a elaboração dos folders foram: *Microsoft Word* e *Microsoft Photo Editor*. Utilizou-se a sala de informática para proceder à pesquisa de imagens e informações levantadas sobre o conteúdo proposto. Optou-se pela impressão de cada folder produzido para que fosse distribuído entre os colegas e assim socializado o trabalho. Para esta atividade foram necessárias cinco aulas tanto na elaboração quanto na apresentação. Durante a aplicação e execução desta atividade foram detectadas ainda dificuldades de entender e localizar os pontos turísticos de cada região. A apresentação dialógica dos folders e a participação efetiva do professor, tirando dúvidas e relacionando as regiões com os estados em que estavam os pontos turísticos foi de grande relevância.

g) Árvore Genealógica

Objetivos: Caracterizar estado de origem de cada aluno e seus legados culturais.

Conteúdo: Imigração e emigração.

Resultados: O Brasil e os imigrantes um país de várias culturas resultado das diversas composições de etnias. Para valorizar cada região foi necessário um trabalho que envolvesse os familiares dos alunos. Os alunos construíram com suas famílias a árvore genealógica. As características nesta árvore genealógica foram trabalhadas na casa do aluno, juntamente com sua família, onde preencheram a árvore com os nomes dos familiares e depois colocaram a cidade natal de seus pais, irmãos e avós no topo da árvore. Colocaram pratos típicos, tanto do lado materno quanto do paterno. As apresentações dos trabalhos contaram com bastante curiosidade dos casamentos e partos dos seus avós e como era feito cada prato típico.

h) Teatro Regional

Objetivos: Caracterizar as principais diferenças econômicas, políticas e as oportunidades no mercado de trabalho; compreender como se portar em um debate de conteúdos.

Conteúdo: Diferenças - Desigualdade Regional.

Resultados: Cada grupo foi responsável em apresentar um teatro com o conteúdo exposto pela professora durante as aulas de geografia. Os grupos receberam as orientações para os ensaios e apresentações de cada teatro. As diferenças regionais é um tema que ainda traz consigo várias problemáticas enfrentadas na realidade cotidiana de muitos brasileiros e para trabalhar esse tema se faz necessário debater diversas situações. Ao final dos debates, foi proposta uma apresentação de quatro teatros tendo como enredo: i) O preconceito sobre o povo nordestino que chega à região Centro- Sul; ii) falta de estudo e oportunidade do nordestino; iii) Fugindo da Seca do nordeste; iv) Comida típica do Nordeste. Os teatros e as aulas para debate tiveram um tempo de quinze dias para serem desenvolvidos e apresentados pelo professor e alunos. Esta atividade foi de grande valia, pois a pesquisa necessária para a composição das peças abriu um leque de possibilidades de temas que certamente o livro didático não possibilitaria, foi visto tanto pelos alunos quanto pelo professor o quanto as diferenças regionais apresentam lados positivos e negativos em nosso País.

i) Semana das Regiões Brasileiras - Socialização

Objetivos: Apresentar para a classe e aos visitantes os trabalhos realizados tais como Trilha Geográfica, Seminários, Teatros, Árvore genealógica e Folders.

Conteúdo: Regiões Brasileiras

Resultados: Depois de todas as etapas realizadas acima, foi organizada, juntamente com a direção escolar, a exposição de todos os trabalhos dos alunos, os jogos produzidos e a apresentação das danças. No final do mês de novembro de 2011 foi realizada, juntamente com a coordenação, uma exposição dos trabalhos dos alunos. O resultado desta exposição foi bastante positivo, pois muitos alunos disseram que as aulas de geografia trouxeram não

somente boas notas, mas também uma forma muito divertida de aprender, pois cada etapa era um novo desafio para desenvolver uma atividade diferente do que a escola normalmente proporciona e ainda teria que ser apresentado e avaliado pelo professor e pelos colegas de sala, criando sempre a responsabilidade pelo seu aprendizado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “Meu Brasil e suas capitais” contou com vários desafios, um dos maiores foi fazer com que os alunos realmente aprendessem. As etapas realizadas e apresentadas com cada atividade trouxeram muitas expectativas, pois é diante das dificuldades que o ensinar se torna cada vez mais necessário e importante.

Os resultados apresentados pelos alunos, em termos de aprendizagem dos conteúdos que foram investigados no primeiro momento de nossa pesquisa, demonstraram que eles, em sua totalidade, avançaram significativamente em conhecimentos.

As nove propostas de trabalho, realizadas e completadas no ano letivo de 2011, foram desafiadoras, tanto para o professor no ato de planejar e executar, como para os alunos, pois se depararam com metodologias pouco utilizadas pelos outros professores. Considerando o conceito de Projeto de Trabalho, que “é uma intervenção pedagógica com o objetivo de desenvolver um novo conhecimento, diante de uma situação problema, cuja resolução será conduzida a partir da pesquisa” – o projeto aqui descrito certamente cumpriu seu objetivo.

Ao utilizar a metodologia de Projeto de Trabalho, o professor tem a oportunidade de reformular a concepção de “programa a ser cumprido”, tornando-o mais flexível e abrangente. Os conteúdos, previstos nas diretrizes curriculares, foram abordados integralmente, mas de maneira contextualizada.

A partir do nível de conhecimento dos alunos durante o planejamento e na execução do projeto surgiram novos interesses e oportunidades para realizar integração de outros conteúdos, inclusive de outras disciplinas, que se fizeram necessários para atender aos questionamentos dos alunos.

Pesquisar, investigar, interagir, construir, socializar, imaginar e desenvolver o pensamento lógico espacial são requisitos importantes para a aprendizagem cartográfica. E a partir de sua realidade e de forma concreta que o professor deverá trabalhar as noções espaciais e o conhecimento básico da teoria em sala de aula, proporcionando situações que ajudem seu aluno a desenvolver o raciocínio, construindo seu conhecimento através de

atividades práticas que envolvam diversas habilidades, capazes de apoiar na organização mental do espaço geográfico.

Portanto, o aluno necessita ser motivado com atividades bem planejadas a cada aula, ou seja, a descoberta do aprendizado está vinculada à curiosidade de querer descobrir informações de maneira que as relacione com outras, já presentes no seu cognitivo e, assim, ter-se-á uma nova informação, o conhecimento construído e reconstruído. O aprender na Geografia perfaz habilidades como: mapear, localizar, criar referências, interpretar símbolos etc. No entanto, é preciso realizar atividades que levem à construção do conhecimento, porque é criando e recriando que o aluno, sujeito ativo e central do processo de ensinagem, aprenderá de forma prazerosa e poderá levar o conhecimento para a vida toda.

PROJECT WORK TO TEACH IN GEOGRAPHY "MY BRAZIL AND CAPITAL" IN ELEMENTARY SCHOOL

ABSTRACT

Geography Teaching presents problems both epistemological and theoretical assumptions as others regarding the choice of content and teacher education. Therefore, new methodological approaches are needed to minimize the problem of learning / teaching in the field of Geography. Thus, the objectives of this article are to present and evaluate a proposal of teaching and learning developed according to the theoretical assumptions of Fernando Hernández, to assist in teaching students to cartographic representations of the 7th year of elementary school. The research was conducted in two stages, first as exploratory research to characterize the problems and the second step in proposing intervention. The results presented by the students in terms of learning content were investigated in the first moment of our research showed that they, as a whole, significant progress in knowledge, it can be said that learning by doing the research presented as a teaching methodology promising to improve the level of knowledge these students, about Brazil.

Keywords: Methodology. Maps. Elementary School.

NOTAS

¹ Ensinagem, expressão inicialmente explicitada no texto de ANASTASIOU, L. G. C., resultante da pesquisa de doutorado **Metodologia do Ensino Superior: da prática docente a uma possível teoria pedagógica**, Curitiba, 1998. Termo adotado para significar uma situação de ensino da qual necessariamente decorra a aprendizagem, sendo parceria entre professor e aluno.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rosângela Doin. de; PASSINI, Elza Yasuko. **O espaço geográfico: ensino e representação**. 15 ed. São Paulo: Contexto, 1991.

ANASTASIOU, Lea das Graças Camargo; ALVES, Leonir Pessate (Orgs). **Processos de Ensino na Universidade: Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 3 ed. Santa Catarina: UNIVILLE, 2004.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF 1988.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia**. 3 ed. Brasília: MEC/SEF/MS,1999 Geografia, (2º ciclo, p. 104)

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia**, 1998.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Brasília: MEC/SEF, 2001.

CÂMARA, Camila de Freitas. Propostas metodológicas de ensino aprendizagem utilizando a linguagem cartográfica no ensino fundamental II: contribuições. **Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 15, n.2, mai.- ago. 2011.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos**, 10 ed. Papyrus Editora, 2006.

FRANCISCHETT, Mafalda Nesi. **A Cartografia no Ensino de Geografia: a aprendizagem mediada, na Faculdade de Ciências e Tecnologia – UNESP - Câmpus de Presidente Prudente**, 2001.

HERNÁNDEZ, Fernando. Revista Nova Escola, São Paulo, n. 154, ago 2002. Entrevista concedida a Cristiane Marangon.

KATUTA, Ângela Massumi. O ensino e aprendizagem das noções, habilidades e conceitos de orientação e localização geográficas: algumas reflexões. **Revista Geografia**, Londrina, v. 9, n. 1, p. 5-24, jan.-jun. 2000. Disponível em: < <http://www.uel.br/revistas/geografia/v9n1.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2013.

MATOS, Marilyn A. E. A metodologia de projetos, a aprendizagem significativa e a educação ambiental na escola. **Revista Ensino, Saúde e Ambiente**, v.2 n.1, p 22-29 abril 2009. Disponível em:<<http://www.ensinosaudeambiente.com.br/edicoes/volume%202/Texto%203%20Marylin.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2012.

OLIVEIRA, Marlene Macário de. A geografia escolar: reflexões sobre o processo didático-pedagógico do ensino. **Revista Discente Expressões Geográficas**. Florianópolis, SC, n. 02, p. 10-24, jun 2006. Disponível em: <<http://www.geograficas.cfh.ufsc.br/>>. Acesso em: 14 jun. 2012.

PIMENTA, Sônia de Almeida e Carvalho, Ana B. **A interdisciplinaridade no ensino de geografia e a pedagogia de projetos**. Programa Universidade a Distância UNIDIS. Universidade Federal do Rio Grande do Norte e Universidade Estadual da Paraíba, 2008. Disponível em: <<http://anabeatrizgomes.pro.br/moodle/file.php/1/AULA6INTERDPEDAGPROJETOS.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2012.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. Interdisciplinaridade: Aproximações e Fazeres. **Revista Terra Livre**. São Paulo, jan. - jul. 1999. Disponível em: <http://www.agb.org.br/files/TL_N14.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2013.

VESENTINI, José Willian. O papel e o valor do ensino de geografia. **Geocrítica-Geopolítica**. Seção Ensino e Texto, 2000?. Disponível em: <<http://www.geocritica.com.br/texto09.htm>>. Acesso em: 10 fev. 2013.

Artigo recebido para avaliação em 21/01/2013 e aceito para publicação em 20/03/2013.